

Lula diz que retirada de candidatura não é blefe

Petista reafirma condições para disputar a Presidência e declara preferência por Benedita no Rio

JOÃO DOMINGOS
Enviado especial

FORTALEZA – O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou ontem que não está blefando quando exige do PT a retirada da candidatura de Vladimir Palmeira ao governo do Estado, para disputar a Presidência da República. “Se tem alguém no PT ou na sociedade achando que estou blefando, esperem para ver”, afirmou. Ele acrescentou que no caso de uma candidatura do PT no Rio, sua preferência seria pela senadora Benedita da Silva.

Lula atribuiu ao PT a responsabilidade de manter ou não a sua candidatura. “O partido tem de arcar com as responsabilidades, pensar de forma adulta sobre o que é melhor para o País.” Ele afirmou que na reunião do diretório nacional, no fim de semana, em São Paulo, vai defender a retirada da candidatura de Palmeira. Depois, sairá. “Não quero nem ver que decisão o partido vai tomar”, disse.

Por enquanto, emissários da cúpula do PT vão continuar buscando o diálogo com Palmeira, para tentar fazê-lo desistir da candidatura, em apoio a Anthony Garotinho, do PDT. Lula disse que é um milhão de vezes mais amigo de Palmeira do que de Garotinho, mas nem por isso defende o petista. “A candidatura que tem consistência no Rio é a de Garotinho”, afirmou. “É também a que tem condição de representar mais votos para mim.” A todo momento, Lula procurou demonstrar o máximo de lealdade para com o presidente nacional do

PDT, Leonel Brizola. “Logo depois da eleição de 1994, li uma declaração de Brizola, que dizia estar recolhendo-se ao lar para lamber as feridas da decepção com os votos que recebeu”, afirmou. “Um homem com a história de Brizola não poderia recolher-se; então, propus uma aliança com ele”, disse.

Aliança – Ainda na condição de provável candidato da frente de esquerdas à Presidência da República, Lula disse já contar com 25% dos votos que precisaria para se eleger presidente. Necessitaria encontrar outros 25%, para enfrentar o presidente Fernando Henrique Cardoso. “A nossa única possibilidade de ganhar a eleição seria a

aliança entre os partidos”, afirmou. “Quero dizer que sou um candidato da aliança e não de apenas um partido.” Em seguida, detalhou os acordos que vem fazendo com Brizola, desde 1995. Segundo ele, Brizola fez apenas uma exigência: o governo do Rio. “Vejam bem, ele queria apenas o governo do Rio, dando-nos a

vice-presidência e o Senado.”

No Rio Grande do Sul, segundo Lula, Brizola ofereceu ajuda incondicional: “Ele não quis o governo, nem a vice nem o Senado, era tudo nosso.” Lula lamentou a decisão do Rio. “De repente, os companheiros do PT do Rio jogaram fora o nosso primeiro aliado, puseram três anos de trabalho a perder.” Ele afirmou que o PT está dando apoio ao PSB em oito Estados, mesmo sem ter fechado acordo com os socialistas.

Por fim, Lula fez comentários sobre o futuro, na possibilidade de não ser candidato. “Vou me transformar de candidato em cabo eleitoral, porque sou um candidato da política de alianças”, disse, completando que “Lula cidadão votaria no candidato do PT”.



APOIO
AO PSB
EM OITO
ESTADOS